

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SUS SOBRE VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

GUIMARÃES, Ester; DE MELO, Cristiane; SOUSA, Daniella; DIAS, Maria Fernanda; DA COSTA, Glauce

ODS5

Pesquisa

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Viçosa-MG é uma iniciativa do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS. Desenvolvido de forma integrada a serviços de saúde local, o PET/UFV contribui na formação de estudantes e profissionais, tendo como dos seus eixos saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde. Assim, dentre os diversos temas abordados na aplicação dos questionários, buscou-se evidenciar aqui uma análise sobre a percepção das e dos trabalhadores da APS acerca das violências relacionadas ao trabalho. Como evidenciado por Minayo (2009), a violência configura-se enquanto um fenômeno complexo e multifacetado. Dessa forma, entendendo o caráter complexo da violência e os impactos resultantes desse fenômeno, este resumo destaca resultados obtidos a partir da aplicação de questionário.

Objetivos

O presente estudo buscou compreender a percepção das trabalhadoras e trabalhadores da saúde sobre as diversas formas de violência vivenciadas no contexto laboral, considerando os impactos dessas experiências na saúde mental, no bem-estar e na dinâmica das equipes. Além disso, objetiva identificar os fatores que dificultam o reconhecimento e a denúncia das situações de violência, incluindo barreiras institucionais e culturais, bem como investigar como marcadores sociais de diferença, como gênero, raça e orientação sexual, influenciam a vulnerabilidade dos profissionais. Busca-se contribuir para a elaboração de estratégias institucionais de prevenção e enfrentamento da violência no trabalho, contribuindo para a promoção de ambientes laborais mais seguros, equitativos e saudáveis.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada a partir de dados obtidos a partir da aplicação de questionários estruturados à profissionais atuantes nas 20 equipes de saúde da família e nas 2 equipes de E-multi do município de Viçosa. Os questionários continham perguntas acerca dos aspectos sociodemográficos, dos níveis de estresse, das relações de gênero e das formas de violência presentes no cotidiano de trabalho e foram aplicados no período de 19 de maio a 19 de junho de 2025. Os níveis de estresse foram analisados por escala tipo Likert, e as manifestações de violência foram categorizadas conforme a natureza da agressão.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Foram respondidos 194 questionários. Os dados revelaram que a agressão verbal e o assédio moral são as formas mais comuns de violência percebidas pelos participantes, seguidas por assédio sexual, discriminação racial, etarismo e violência de gênero, incluindo LGBTfobia. Observou-se dificuldade por parte dos profissionais em nomear as formas de violência no contexto laboral, além de receio em abordar a temática e certa naturalização das situações vivenciadas no cotidiano do trabalho. A maioria dos respondentes afirmou desconhecer ou não confiar nos canais institucionais de denúncia, contribuindo para a subnotificação e perpetuação das violências. A análise também evidenciou que marcadores sociais de diferença, como gênero, raça e orientação sexual, aumentam a vulnerabilidade, reforçando desigualdades estruturais.

Conclusões

Os resultados apontam para a necessidade urgente de implementação de ações institucionais voltadas ao acolhimento e enfrentamento da violência no trabalho. É essencial capacitar as equipes para identificar, relatar e prevenir situações de violência, promovendo um ambiente laboral mais seguro. Políticas institucionais eficazes podem contribuir para a redução das desigualdades estruturais, fortalecendo a equidade e a saúde mental das equipes de saúde.

Bibliografia

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G. & CONSTANTINO, p. (Orgs.). Impactos da Violência sobre a Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Apoio Financeiro